

# Entre linhas, lacunas e manchas tipográficas: o projeto de identidade visual do Memorial Virtual DOI-Codi.

Luisa Vasconcellos Rodrigues<sup>1</sup>

---

## Resumo:

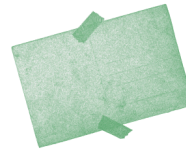
Partindo do processo de criação da identidade visual do Memorial Virtual DOI-Codi, o presente artigo pretende apresentar o contexto, os objetivos e os resultados obtidos com esse projeto de design gráfico realizado no primeiro trimestre de 2025, abrangendo algumas referências e debates que compõem a mobilização do Grupo de Trabalho Memorial DOI-Codi e que nortearam o desenvolvimento do projeto. Através de uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, a proposta teve como objetivo principal a criação de um sistema de identidade visual flexível que pudesse atender tanto à interface digital do Memorial Virtual quanto às iniciativas de difusão nas redes sociais relacionadas à luta pela implantação de um museu-memorial no conjunto das antigas instalações do DOI-Codi/II Exército de São Paulo. Com essa perspectiva, pretende-se contribuir para o debate sobre os caminhos e estratégias de design no ambiente digital voltados para projetos pedagógicos e de comunicação relacionados à luta pela preservação da memória da ditadura militar e também aos chamados patrimônios difíceis, tendo como base a materialidade desse que foi um dos mais atuantes centros de detenção e tortura da ditadura militar no Brasil.

## Palavras-chave:

Design e Memória; DOI-Codi; Ditadura Militar; Design e Patrimônio.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Design, Universidade de São Paulo, luisavasrodrigues@gmail.com.



## 1. Introdução

Apontando caminhos para uma prática de projeto comprometida com as demandas sociais do tempo presente, Gui Bonsiepe defende no texto *Design e Democracia* uma noção de democracia que não se resume ao voto, mas é atrelada a um horizonte emancipatório de “projeto” no sentido amplo da palavra, enquanto possibilidade de criação de espaços de autodeterminação realizados por e para grupos sociais oprimidos. Sob essa lente, Bonsiepe apresenta o conceito de uma “cidade convivial”, caracterizada por “espaços autodeterminados onde são mediados interesses legítimos diferentes e até contrários” de uma comunidade (Bonsiepe, 2012, p.27), formulando que, apesar de a democracia conter “essencialmente um componente projetual”, o inverso não é verdadeiro: nem todo projeto é, a priori, democrático – de modo que não faltam exemplos na história de espaços e artefatos marcados pela manifestação material de projetos autoritários de poder.

Tendo em vista o contexto das ditaduras militares que tomaram o poder na América Latina na segunda metade do século XX, pode-se observar como uma quantidade significativa dos espaços que abrigaram centros de detenção e tortura geridos pelo Estado são ainda hoje objeto de luta e reivindicação por parte da sociedade civil, evidenciando como as marcas de seu funcionamento anterior como sedes e divisões de órgãos repressivos ainda não foram propriamente reparadas pelos regimes democráticos que os sucederam.

Se na época em que esses espaços serviram à ditadura os seus projetos tinham como objetivo reprimir indivíduos e grupos dissidentes, nas últimas décadas pode-se observar o aumento na quantidade de projetos museológicos e de mediação por parte da sociedade civil que buscam resgatar a história desses espaços e transformá-los em centros de memória que abordem de forma sensível e reflexiva o seu papel na história, com destaque para os lugares que são compreendidos sob a chave dos *patrimônios difíceis*<sup>2</sup>.

Esse é o caso dos DOI-Codi, centros de detenção e tortura instituídos em 1970 pela ditadura militar brasileira com a finalidade de difundir nacionalmente o modelo da Operação Bandeirante (Oban), aparato repressivo da unidade operacional do II Exército, na cidade de São Paulo, que atuava desde 1969 na identificação, perseguição e repressão de grupos entendidos como subversivos. (Brasil, 2014, p. 127).

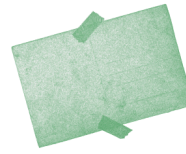
## 2. O DOI-Codi/II Exército

Abordando especificamente o complexo que abriga o antigo DOI-Codi/II Exército – no qual um dos edifícios anteriormente usados como centro de detenção e tortura ainda funciona como uma delegacia –, é simbólico como a transformação desses espaços em memoriais não acontece sem entraves significativos. Nesse contexto, há um longo processo de disputa judicial em andamento pela construção de um memorial no local que teve um primeiro avanço no ano de 2014 com o tombamento de seu conjunto de instalações, representando “o primeiro conjunto de edifícios tombado no estado de São Paulo exclusivamente em virtude de sua ligação com a ditadura brasileira” (Cymbalista, 2019, p. 109).

No artigo *Se não há memorial, há um virtual: a criação do Memorial Virtual Doi-Codi como disseminador de conhecimento e instrumento de luta social*, Deborah Neves e Fernanda Luiza Lima discutem a trajetória e as estratégias desenvolvidas para a criação de um museu-memorial pelo

---

<sup>2</sup> “Os patrimônios difíceis – também conhecidos como patrimônios sombrios, marginais ou da dor – estão associados ao sofrimento, à exceção, ao encarceramento, à segregação, à punição e à morte. Tais patrimônios podem reunir a função de local de peregrinação com a finalidade de rememoração coletiva e de reconhecimento de direitos e de reparação.” (Meneguello, 2020, p. 249).



Grupo de Trabalho Memorial DOI-Codi, um coletivo que reúne diferentes organizações da sociedade civil em prol da criação de um museu-memorial no conjunto das antigas instalações do DOI-Codi/II Exército em São Paulo. Um dos projetos recentes que integram o GT envolveu a criação de uma plataforma para abrigar um museu virtual desse centro de detenção, lançada no aniversário de 61 anos do golpe militar em 2025, e que tem como objetivo impulsionar no meio digital a luta pela preservação e difusão da memória deste que foi um dos aparatos repressivos mais ativos do país, que realizou incursões para além “do estado de São Paulo e, até o momento, em que foram identificadas a maior quantidade de documentos e informações” (Neves, 2024, p. 106).

Com a formação do Grupo de Trabalho Memorial DOI-Codi em 2018, a equipe tem se dedicado a realizar coleta de testemunhos, pesquisa documental, visitas mediadas, eventos públicos, registro de imagens, registro como sítio de interesse arqueológico no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Tais atividades resultaram no reconhecimento do GT como Ponto de Memória pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) em 2024. A principal reivindicação é a implantação do museu-memorial no local onde operou o DOI-Codi; entretanto, enquanto ela não ocorre, uma das estratégias de difusão de conhecimento e engajamento social para sua realização é a de criar um museu virtual.

Ao longo dos anos, as atividades do GT Memorial DOI-Codi produziram novos materiais, como vídeos, artigos e reportagens de imprensa, fotografias, arquivos administrativos, livros de visitantes, trabalhos de digitalização, pesquisa de georadar, levantamentos métricos arquitetônicos, localização das plantas originais, objetos encontrados nas escavações e registros parietais. Este conjunto documental está inacessível, e a criação do Memorial Virtual permitirá o acesso às informações sobre o DOI-Codi em uma única plataforma, ampliando o conhecimento e estimulando novas pesquisas. (Neves; Lima, 2025, p. 79)

Tendo início por meio da pesquisa de Pós-Doutoramento de Deborah Neves na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o projeto de construção do Memorial Virtual<sup>3</sup> faz parte de um conjunto de iniciativas realizadas pelo GT que envolvem parcerias com instituições reconhecidas na cidade de São Paulo, sendo uma referência de trabalho colaborativo de museologia social no qual participam ativamente sobreviventes da ditadura que lutam por justiça e pela memória deste período no Brasil.

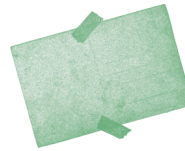
### 3. Metodologia

Compreendendo a comunicação e a interface gráfica do Memorial Virtual como frentes importantes para articular a difusão do projeto e promover maior interlocução com o público, foi criado um sistema de identidade visual que abarcou métodos e estratégias de design apreendidas em experiências anteriores também coordenadas por membros do GT Memorial DOI-Codi nos últimos anos. Entre as experiências, o projeto *demonumenta*<sup>4</sup> realizado entre 2021 e 2022 sob a coordenação de Giselle Beiguelman, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da USP, e o projeto *Arqueologias do DOI-Codi de São Paulo: leituras plurais da repressão e da resistência*<sup>5</sup>, que teve seu

<sup>3</sup> MEMORIAL VIRTUAL DOI-CODI. Disponível em: <https://memorialdoicodi.unifesp.br/>

<sup>4</sup> DEMONUMENTA. Demonumenta. Disponível em: <http://demonumenta.fau.usp.br/>

<sup>5</sup> [ARQUEO]DOI-CODI/SP. Post sobre o lançamento da página. Instagram, imagem, 10 dez. 2022. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Cl\\_QvopLPjn](https://www.instagram.com/p/Cl_QvopLPjn)



perfil no Instagram lançado no Dia Internacional dos Direitos Humanos em 2022, sob a coordenação da Fernanda Luiza Lima, e que se dedica à difusão de conteúdo sobre os DOI-Codi e a ditadura militar no Brasil a partir das atividades de pesquisa e extensão da equipe do Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Seguindo uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, o projeto de identidade visual do Memorial Virtual foi desenvolvido entre janeiro e março de 2025, começando por uma pesquisa sobre a memória gráfica da resistência do período ditatorial que se deu por meio da leitura do livro *Os cartazes desta história: memória gráfica da resistência à ditadura e da redemocratização (1964-1985)* (Sacchetta *et al.*, 2012) e do catálogo *Os anos em que vivemos em perigo* (Moraes, 2019), resultado da exposição de mesmo nome realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, no ano de 2019. Também foi realizada uma pesquisa exploratória em acervos de fotografias, registros e documentos digitalizados que abarcam o período da ditadura, como o BNM Digit@l<sup>6</sup>, do projeto Brasil: Nunca Mais, e o Arquivo Público do Estado de São Paulo<sup>7</sup>.

A revisão bibliográfica e a pesquisa em acervos históricos foram de grande importância para a etapa de experimentação gráfica realizada posteriormente, na qual foram explorados caminhos possíveis de representação da identidade visual do Memorial Virtual em discussão com o grupo envolvido. Seguindo a análise das linguagens predominantes do design de repressão e resistência da época, a fase inicial de criação da identidade visual foi conduzida por meio de algumas questões mobilizadas em diferentes projetos e debates do GT Memorial DOI-Codi, entre elas, a demanda por uma linguagem visual contemporânea capaz de adentrar o campo de disputas do digital enquanto um instrumento de resistência e disseminação de conteúdo de interesse social sobre a memória da ditadura (Neves; Lima, 2025). Adaptando essas perguntas para o escopo do projeto de design gráfico, foram formuladas as seguintes questões norteadoras:

- Como representar visualmente um projeto que busca transformar um antigo espaço de violação dos direitos humanos em um lugar de memória e resistência no meio digital?
- Como tangibilizar esse propósito de modo a respeitar o sofrimento das vítimas e sobreviventes da ditadura militar, não reproduzindo visualmente as violências praticadas nesse espaço?
- De que forma o design pode contribuir para a disseminação de conhecimento e a promoção da memória no contemporâneo sem perder seu vínculo visual com a história e a cultura do contexto analisado?

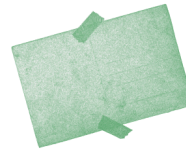
Buscando uma linguagem visual flexível que pudesse atender a essas questões e atuar como facilitadora das frentes pedagógicas e de comunicação do projeto nas redes sociais, o trabalho de design foi desenvolvido em meio à etapa inicial de construção da plataforma, se articulando com as discussões e demandas do grupo responsável pelo processo de desenvolvimento do Memorial Virtual DOI-Codi.

## 4. Desenvolvimento

Guiando-se pelas referências de memória gráfica e as questões norteadoras, o sistema de identidade visual do Memorial Virtual foi concebido tendo como pilar um conceito central para o trabalho da pesquisa arqueológica realizada pelos grupos que integram o GT Memorial: a materialidade que se

<sup>6</sup> BRASIL. Ministério Público Federal. Brasil: Nunca Mais Digit@l. Disponível em: <https://bnmdigital.mpf.mp.br/pt-br/>

<sup>7</sup>SÃO PAULO (ESTADO). Arquivo Público do Estado de São Paulo. Acervo digitalizado. Disponível em: <https://www.arquivoestado.sp.gov.br/web/acervo/digitalizados>



manifesta no espaço que abrigou esse aparato repressivo da ditadura militar. Como apresentam Claudia Plens et al. (2025) no artigo *Vestígios do Tempo no Cárcere: Arqueologia no maior centro urbano de tortura da ditadura militar brasileira, o DOI-CODI/SP*, o principal propósito do estudo arqueológico nesse sítio é a preservação da “história do lugar por meio de sua materialidade”, em uma investigação sobre esse conjunto de instalações que busca promover “interpretações acerca da materialidade desse centro de detenção e suas relações com os mecanismos estatais de repressão e as formas de resistência adotadas pelos detentos” (Plens et al., 2025, p. 7).

Nesse sentido, a materialidade do conjunto arquitetônico do DOI-Codi foi usada como referência visual para o logotipo do Memorial Virtual por meio da síntese gráfica de linhas que representam a geometria da fachada e das janelas do edifício dos fundos, identificado “como o local onde predominam os relatos de interrogatório e tortura” no complexo DOI-Codi/II Exército (Plens et al., 2025, p. 12).



**Figuras 1 e 2:** Fachada do edifício dos fundos do antigo DOI-Codi/II Exército registrada durante a primeira fase das escavações arqueológicas realizadas no local (à esquerda) e fachada do edifício da delegacia registrada durante a segunda fase das escavações arqueológicas (à direita). Fonte: A autora (2023; 2025).

Partindo da referência geométrica característica da fachada do edifício dos fundos, o logotipo do Memorial Virtual foi desenhado com blocos em alto contraste e uma lacuna na seção inferior, buscando remeter a uma memória que ainda está sendo descoberta nesse espaço – a despeito das contínuas tentativas de apagamento da sua história. Afinal, é justamente através de iniciativas como as visitas guiadas realizadas pelo Núcleo de Preservação da Memória Política<sup>8</sup> e o trabalho dos diferentes membros que integram o GT Memorial DOI-Codi que são trazidas à luz as memórias de violência e resistência que atravessam esse espaço.



**Figura 3:** Proposta para o logotipo do Memorial Virtual. Fonte: A autora (2025).

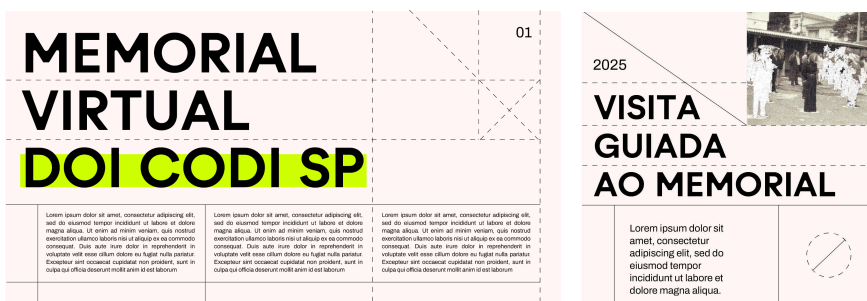
As tentativas de apagamento se expressam, por exemplo, nos entraves que envolvem não somente a luta pela implantação do memorial mas a própria memória da ditadura militar no Brasil, como as restrições “de acesso ao acervo do Exército e a dispersão de informações nos acervos disponíveis” (Neves; Lima, 2025, p. 79), o que apenas reforça como a pesquisa documental, a coleta

<sup>8</sup> NÚCLEO MEMÓRIA. Sobre o Núcleo. Disponível em: <https://www.nucleomemoria.com.br/sobre-o-nucleo>



de testemunhos e as atividades realizadas pelo GT são fundamentais para elucidar a história do funcionamento desse órgão repressivo.

Sob essa perspectiva, ainda com o enfoque da materialidade, um caminho encontrado para fazer a ponte entre as pesquisas que investigam esse contexto histórico e sua relação com o contemporâneo foi a representação de uma estética ao mesmo tempo oficial e oficiosa dos documentos vinculados à memória do funcionamento desse centro de detenção. Por um lado, essa visualidade minimalista, contrastante e hierárquica, característica de documentos como as fichas de identificação que eram usadas nos centros de detenção, remete diretamente à natureza de pesquisa, investigação e difusão de conhecimento do Memorial Virtual. Por outro lado, ela se aproxima de materiais gráficos de cunho educacional em que podemos intervir nos textos e imagens, grifando, circulando, sublinhando e propondo novos enfoques às informações encontradas nas linhas e entrelinhas de uma página.



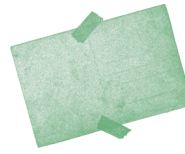
**Figuras 4 e 5:** Esboço inicial para a interface da plataforma do Memorial Virtual DOI-Codi e experimentação gráfica sobre a imagem de divulgação das atividades do projeto nas redes sociais. Fonte: A autora (2025).

Nessa aplicação, parte das linhas dá visibilidade aos *grids* – malhas construtivas que cumprem o papel de diagramação da composição (Samara, 2007) –, e outra parte das linhas forma elementos gráficos que alteram a espacialidade dessas estruturas, resultando em um sistema de identidade visual marcado por interseções, cortes, bloqueios e lacunas. Essa linguagem se articula com a memória gráfica de um passado que ainda se faz presente na visualidade de inúmeros artefatos do cotidiano, adicionando à sua estética documental e institucional uma configuração estranha, onde as linhas são menos objeto de uma racionalidade estrita e pretensamente universal do que elementos dinâmicos que acompanham os fios de investigação e desconexão dessa história que ainda está sendo escrita.

Dentro desse caminho projetual, um elemento de design que desempenhou grande importância para o projeto foi a escolha da tipografia. Definindo o uso da família tipográfica open source *Archivo* para aplicação da identidade visual no corpo do texto – que também é usada atualmente nos materiais de divulgação do projeto *Arqueologias do DOI-Codi* –, buscamos expressar no projeto gráfico a visualidade das tipografias sem-serifa e geométricas derivadas da *Futura*, em uma aplicação de aparência irregular que simula o excesso de tinta nos cantos da letra impressa que é característico dos meios de impressão tradicionais e de baixo custo comuns na época da ditadura, como a serigrafia e a mimeografia, e que aparecem em quantidade nos cartazes, panfletos e impressos efêmeros usados para a divulgação dos movimentos de resistência no período.



**Figura 6:** Amostra da família tipográfica Zimula Inkspot. Fonte: A autora (2025).



Sob essa premissa, a família tipográfica Zimula Inkspot<sup>9</sup> da fundição La Bolde Vita, de Fabian Dornhecker, foi escolhida em sua variante negrito por reunir características que a aproximam tanto da visualidade austera que marcou o Estilo Tipográfico Internacional do pós-guerra nos anos 1950, quanto de uma materialidade assumidamente manchada, clandestina e impressa com urgência.

## 5. Resultados

Por meio do contraste entre controle e desvio, construção e intervenção, a identidade visual do Memorial Virtual buscou cumprir a função de um sistema gráfico sintético e flexível, adequado para fins institucionais e de comunicação no ambiente digital, sem deixar esquecer as lacunas e manchas que marcam a história desse espaço. Sua afinidade com linguagens visuais contemporâneas que circulam nas redes sociais se mostra importante, também, por sua relação com um ponto fundamental abordado pelas iniciativas do GT Memorial DOI-Codi: a continuidade de práticas repressivas e da violência de estado que não se encerraram com a ditadura no Brasil<sup>10</sup>.

Nesse sentido, conforme orientado pela coordenação do projeto do Memorial Virtual, o resultado deveria encontrar caminhos de representação que não reforçassem o estereótipo da ditadura como algo “envelhecido”, “do passado” ou que acontecia somente nos chamados “porões da ditadura”. A proposta deveria estabelecer uma conexão visual clara com a cultura gráfica do tempo presente, de modo a incentivar sobretudo a reflexão de públicos mais jovens sobre a atualidade deste tema.

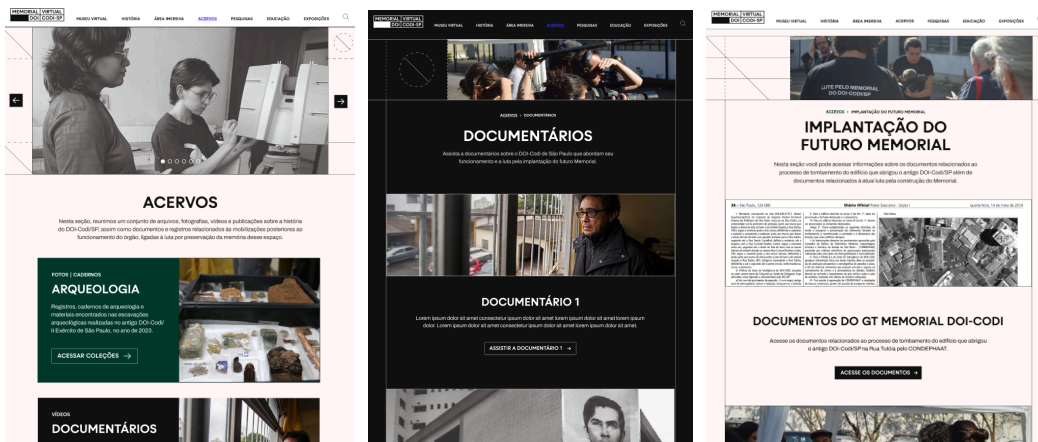
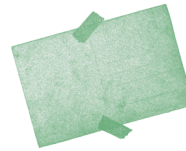


Figuras 10 a 12: Amostra de capas das postagens do Memorial Virtual DOI-Codi usando o sistema de identidade visual desenvolvido para o projeto. Fonte: A autora (2025).

Como resultado obtido, a identidade visual cujo processo é detalhado no presente trabalho foi aprovada pela coordenação do projeto e têm sido usada para a comunicação de pesquisas e da plataforma que abriga o Memorial, assim como para a divulgação de iniciativas relacionadas à luta do GT pela implantação do memorial no espaço material do DOI-Codi, tendo contribuído para um maior alcance do projeto junto ao público geral.

<sup>9</sup> LABOLDEVITA. Zimula. Disponível em: <https://www.laboldevita.com/fonts/zimula>

<sup>10</sup>NÚCLEO MEMÓRIA. Programa “Em Direção à Caminhada do Silêncio” de julho. 2025. Disponível em: <https://www.nucleomemoria.com.br/programa-em-direcao-a-caminhada-do-silencio-de-julho>



**Figuras 7 a 9:** Amostra de telas desenvolvidas para a interface gráfica do Memorial Virtual DOI-Codi. Fonte: A autora (2025).

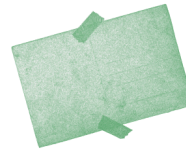
Uma segunda etapa de aplicação da identidade visual se encontra em andamento, como parte do desenvolvimento de materiais gráficos para o grupo de pesquisa *Situando o DOI-CODI na Contrainsurgência Latino-Americana* (CNPq), coordenado por Mariana Joffily. Nessa etapa do projeto, a identidade visual está passando por um processo de adaptação para integrar uma seção do Memorial Virtual distinta que será dedicada à difusão de experiências de transformação de ex-centros de detenção e tortura das ditaduras militares na América Latina (1960-1990) em lugares de memória e direitos humanos, seguindo a proposta do grupo em evidenciar como a análise comparativa desse contexto em escala regional apresenta potencial em esclarecer tanto o que as experiências desses antigos centros “compartilham quanto as suas singularidades, matizes e variações, contribuindo para uma compreensão mais densa dos fenômenos analisados” (Joffily; Águila, 2024, p.19).

## 6. Considerações finais

Fundamental para compreendermos a importância da memória coletiva no contexto das democracias contemporâneas, o conceito de *lugar de memória* de Pierre Nora apresenta a problemática dos espaços de rememoração da história que ativam a experiência sensível do corpo social. Segundo Nora, o lugar de memória não é um repositório de arquivos que cristaliza uma verdade histórica, universal e imutável, mas antes configura um espaço que promove a memória “ao centro da história”, estando “constantemente aberto sobre a extensão de suas significações” ao mesmo tempo que preserva a sua autorreferencialidade (Nora, 1993, p. 27).

Considerando a atuação de projetos de memória dos patrimônios difíceis no ambiente digital, pode-se observar como a adaptação da iniciativa de difusão e comunicação do Memorial Virtual DOI-Codi no ambiente digital contribuiu para uma maior aproximação do projeto em relação a diferentes públicos, abrangendo tanto àqueles que tiveram um primeiro contato com a memória do antigo DOI-Codi por meio das redes sociais e decidiram visitá-lo, quanto àqueles que já conheciam a sua história mas não têm condições de acessar o seu espaço.

Quanto ao processo de criação da sua identidade visual, e analisando as possíveis contribuições do design gráfico ao campo das lutas por memória e dos patrimônios difíceis, entende-se que o repertório visual e técnico dessa prática profissional apresenta significativos recursos que, para além de amplificar o alcance e a voz de movimentos sociais, podem ajudar a



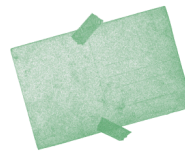
tangibilizar questões complexas de interesse social, contribuindo de forma singular às estratégias de comunicação, difusão e mobilização social e em programas pedagógicos e de mediação voltados para a reflexão e sensibilização do público geral.

Conforme apresenta Marcos Braga na introdução do livro *O papel social do design gráfico* (Braga, 2011), “durante boa parte do período moderno, houve sempre um movimento ou um grupo do campo do design que colocou em debate qual seria o papel social dessa atividade profissional” (Braga, 2011, p. 17), definição essa que teve diversas interpretações e finalidades ao longo da história, de modo que não faltam referências de trabalhos gráficos que operaram de forma incisiva dentro de movimentos políticos na manifestação ideias e na luta por direitos humanos – o que é encontrado de forma exemplar no livro *Os cartazes desta história: memória gráfica da resistência à ditadura e da redemocratização (1964-1985)*, de Sacchetta, Roio e Carvalho (2013).

Situando esse embate na atualidade, parece premente que o papel social do design seja discutido à luz dos debates sobre a democracia e os direitos humanos nas redes sociais, espaços que, como aponta Giselle Beiguelman no livro *Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera* (2021), servem à vigilância, mineração de dados e publicidade predatória – mas que, paradoxalmente, configuram um canal de inegável importância para a cultura de resistência e o debate social no contemporâneo.

Infere-se, portanto, que o design de comunicação de projetos relacionados à memória de patrimônios difíceis nas plataformas digitais deve ser voltado de forma estratégica à difusão de sua memória, incorporando elementos da cultura visual do tempo presente sem perder de vista as referências históricas dos espaços e contextos analisados – o que não deve deslocar, de todo modo, o objetivo central da experiência de memória que só é possível com a visita física a esses espaços.

Sob essa perspectiva, partindo da experiência de criação da identidade visual do Memorial Virtual DOI-Codi e dos projetos gráficos relacionados à iniciativas anteriores do GT, arrisca-se dizer que uma particular contribuição do design nesse contexto também envolve a escuta ativa e integração real dessa prática no cotidiano de projetos de interesse social transdisciplinares que apresentam potencial de amplificação de sua missão e alcance no ambiente digital, mirando na construção de democracias participativas que se expressam, também, na sua cultura material e visual.



---

## Between lines, gaps, and typographic inkspots: the visual identity project of the Memorial Virtual DOI-Codi<sup>11</sup>

**Abstract:** Based on the design project that aimed to create a visual identity for the Memorial Virtual DOI-Codi, this article presents the context, objectives, and results of this process carried out in the first quarter of 2025, encompassing references and debates that inform the work of the Grupo de Trabalho Memorial DOI-Codi, which guided the project's development. Through a qualitative, applied approach, the project's main objective was to create a flexible visual identity system capable of serving both the digital interface of the Virtual Memorial and the social media outreach initiatives related to the struggle for the establishment of a museum-memorial at the former facilities of the DOI-Codi/II Exército in São Paulo. From this perspective, the article seeks to contribute to the debate on design strategies in the digital environment for pedagogical and communication projects related to the preservation of the memory of the military dictatorship, as well as to cases of difficult heritage, drawing on the materiality of what was one of the most active detention and torture centers of the military dictatorship in Brazil.

**Keywords:** Design and Memory; DOI-Codi; Military Dictatorship; Design and Heritage.

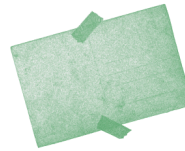
## 6. Referências

### 6.2 Bibliografias

- BEIGUELMAN, Giselle. *Políticas da imagem: vigilância e resistência na dadosfera*. São Paulo: Ubu.
- BONSIEPE, Gui. Design e democracia. In: *Design, cultura e sociedade*. Blucher: São Paulo, 2011.
- BRAGA, Marcos da Costa. Introdução. In: *O papel social do design gráfico: história, conceito e atuação profissional*. São Paulo: Senac, 2011.
- BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. *Relatório final da Comissão Nacional da Verdade*. Volume I. Brasília: CNV, 2014.
- CANCLINI, Néstor García. Introdução: consumidores do século XXI, cidadãos do século XVIII. In: CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995. p. 13-35.
- JOFFILY, Mariana; ÁGUILA, Gabriela. Dictaduras militares y represión en el Cono Sur: una perspectiva sincrónica y regional. In: ÁGUILA, Gabriela; GARAÑO, Santiago; SCATIZZA, Pablo (coord.). *Cartografías de la represión en América Latina: historias comparadas y conectadas de la violencia estatal (1960-1990)*. Buenos Aires: Imago Mundi, 2024.
- CYMBALISTA, Renato. DOI-CODI. In: CYMBALISTA, Renato (coord.). *Guia dos lugares difíceis de São Paulo*. São Paulo: Annablume, 2019. p. 109.
- MENEGUELLO, Cristina. Patrimônios difíceis. In: CARVALHO, Aline. MENEGUELLO, Cristina. (Orgs). *Dicionário temático de patrimônio cultural. Debates contemporâneos*. São Paulo: Ed. Unicamp, 2020.
- MORAES, Marcus. *Os anos em que vivemos em perigo*. São Paulo: MAM, 2019. Catálogo de exposição.

---

<sup>11</sup> A tradução para o inglês do título e do resumo deste artigo foram realizadas com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial (IA).



NEVES, Deborah; LIMA, Fernanda. Se não há memorial, há um virtual: a criação do Memorial Virtual Doi-Codi como disseminador de conhecimento e instrumento de luta social. *Memória e Informação*, v. 8, p. 73-91, 2025.

NEVES, Deborah. Caminhos sinuosos até o Memorial DOI-Codi (São Paulo, Brasil). *Boletim ICOM Portugal: Museus, Educação e Investigação, Série III*, nº 22, julho 2024. Acesso em: 6 set. 2025.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, São Paulo, v. 10, 1993.

PLENS, Claudia; TOGNOLI, Anderson; ZARANKIN, Andrés; CARVALHO, Aline; NEVES, Deborah; LIMA, Fernanda; OKSMAN, Silvio. Vestígios do Tempo no Cárcere: Arqueologia no maior centro urbano de tortura da ditadura militar brasileira, o DOI-CODI/SP. *Revista de Arqueologia*, v. 38, p. 3-30, 2025.

SACCHETTA, Vladimir; et al (Org.). *Os cartazes desta história: memória gráfica da resistência à ditadura e da redemocratização (1964-1985)*. São Paulo: Escrituras, 2012

SAMARA, Timothy. *Grid: construção e desconstrução*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

## 6.2 Documentos eletrônicos

[ARQUEO]DOI-CODI/SP. Post sobre o lançamento da página. Instagram, imagem, 10 dez. 2022.

Disponível em: [https://www.instagram.com/p/Cl\\_QvopLPjn](https://www.instagram.com/p/Cl_QvopLPjn). Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. Ministério Público Federal. Brasil: Nunca Mais Digit@l. Disponível em:

<https://bnmdigital.mpf.mp.br/pt-br/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

DEMONUMENTA. Demonumenta. Disponível em: <http://demonumenta.fau.usp.br/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

LABOLDEVITA. Zimula. Disponível em: <https://www.laboldevita.com/fonts/zimula>. Acesso em: 31 ago. 2025.

MEMORIAL VIRTUAL DOI-CODI. Disponível em: <https://memorialdoicodi.unifesp.br/>. Acesso em: 2 set. 2025.

NÚCLEO MEMÓRIA. Programa “Em Direção à Caminhada do Silêncio” de julho. 2025. Disponível em:

<https://www.nucleomemoria.com.br/programa-em-direcao-a-caminhada-do-silencio-de-julho>.

Acesso em: 7 set. 2025.

SÃO PAULO (ESTADO). Arquivo Público do Estado de São Paulo. Acervo digitalizado. Disponível em:

<https://www.arquivoestado.sp.gov.br/web/acervo/digitalizados>. Acesso em: 31 ago. 2025.